

COMUNICAÇÕES

TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO: FATOR DE DESENVOLVIMENTO

1. Bases de Dados Referenciais

O nome base de dados cobre um vastíssimo campo de aplicações. O conceito, nos dias atuais, diz respeito mais especificamente a um arquivo de dados armazenados em fitas magnéticas (FM). Nas áreas relacionadas à informação bibliográfica estamos envolvidos com as bases de dados bibliográficos ou referenciais. O conteúdo destas bases (ou arquivos) é o resultado da análise de documentos (monografias, artigos, relatórios de pesquisa, notícias de patentes, estatísticas, etc.) selecionados, análise esta que envolve, entre outras etapas, catalogação, indexação, muitas vezes o preparo de um resumo e o armazenamento que é o processo de registrar os dados assim obtidos em fitas magnéticas. Ao conjunto de itens resultantes do tratamento de um documento denominamos referência bibliográfica.

As fitas magnéticas contêm, portanto, referências de documentos publicados em diversas datas, ou seja, têm um determinado período de cobertura. O arquivo, como um todo, constitui a base de dados; periodicamente são geradas outras fitas com novas referências que atualizam o arquivo retrospectivo com, na sua maioria, informações correntes. As fitas de atualização são também normalmente usadas para serviços de disseminação seletiva, ou de alerta.

É interessante notar que, todo este trabalho de referenciação pode ser feito sem que necessariamente se faça o armazenamento em fitas magnéticas; as referências bibliográficas também são tipograficamente compostas e geram publicações; sofrem processos fotográficos e geram microformas; estes produtos são também bases de dados, conceitualmente, mas designados para facilidade de distinção, de bibliografias.

Atualmente, devido ao fato de que o armazenamento em FM permite não somente a geração de publicações e microformas mas também o processamento, automático para busca retrospectiva ou para disseminação seletiva, além de facilitar o intercâmbio de dados e serviços entre Centros de informação este processo tem sido o preferido pela maioria dos produtores da Informação. Cabe notar que a "estrutura e a forma" com as quais os dados são registrados em fita é um dos aspectos mais importantes do procedimento. Organismos de vários países e organismos internacionais vêm se preocupando cada vez mais com a diversidade de "registros" existentes; deve-se destacar que já está em fase de conclusão o trabalho do IBICT no sentido de criar um formato nacional de registro da Informação.

2. A Informação do Exterior

Há muito os países desenvolvidos se conscientizaram do valor da Informação e do papel determinante que

terá no futuro, sendo já vista como recurso básico, tão vital quanto a alimentação ou a energia. Por essa razão emergem, no exterior, verdadeiras "indústrias" que manipulam e comercializam a Informação em todos os níveis, gerando uma série de produtos e serviços que são trabalhados por um "marketing" seguro e agressivo,

A Informação é comercializada em todos os seus níveis, e por vários ângulos: como o documento em si, como serviços especiais de documentos (p. ex. o SRIM do NTIS: relatórios de pesquisa selecionados, em microfichas), como outros produtos e serviços, secundários ou terciários (p. ex. Chemical Abstracts, Chemical Abstracts Condensates; os serviços de SDI, de alerta, serviços de busca retrospectiva), como corretagem destes produtos e serviços (p. ex. FIND/SVP, Information Unlimited), como atividades auxiliares (serviços de tradução, serviços de reprodução). Mais recentemente alguns Centros de Informação vêm oferecendo um serviço especial que é o do acesso remoto (de terminais), através de canais de telecomunicações, a um conjunto de bases de dados; uma vez estabelecido o acesso o usuário (e não o Centro) efetua levantamentos referenciais após uma pesquisa conversacional nas bases de dados. São os serviços em linha (on-line) da SDC, Lockheed, CNRS, entre outros, mais conhecidos pelas siglas dos seus sistemas gerenciadores ORBIT, DIALOG, PASCALINE.

As bases de dados são o produto de Informação mais difundidos e procurados atualmente. A cada dia são geradas novas bases de dados e, por sua grande variedade, abrangem e também se sobrepõem em todas as áreas do conhecimento; pode-se contar com mais de 180 bases de dados originadas no exterior, e de algumas centenas derivadas entre produtos e serviços.

A necessidade de aceleração no desenvolvimento, de acréscimo de conhecimentos, de resolução de problemas específicos e um sem número de motivos fazem com que a comunidade científica e tecnológica demande sempre mais a literatura produzida no exterior. Os serviços nacionais, constantemente carentes de recursos e já enfrentando inúmeras dificuldades para tratar a produção do país, se deparam com problemas ainda maiores para obter o crescente volume de informação do exterior; seria utópico pensar em coleta, seleção e tratamento dessa literatura mundial; isto é aplicável somente em pequenas e restritas áreas de atividade. Resta portanto, o intercâmbio com os centros e produtores externos a fim de obter bases de dados, bibliografias e serviços capazes de suprir a demanda interna.

A carência de recursos humanos necessários às atividades manuais aliada à velocidade e flexibilidade obtidas através do processamento eletrônico vem fazendo com que cada vez um maior número de serviços de informação dirijam sua atenção para as bases de dados.

3. Aquisição de Bases de Dados

A aquisição dos produtos e serviços de informação é feita através da compra, de subscrição de assinaturas, de serviços cooperativos, de doações, etc.; esta aquisição é em algumas ocasiões realizada esporadicamente ou sem um planejamento que assegure a sua continuidade, gerando arquivos incompletos e serviços interrompidos.

À grande variedade e quantidade de bases de dados acrescenta-se a falta do conhecimento preciso, por um bom número de administradores e de técnicos, de seu conteúdo e de suas características.

É necessário ainda ter em mente dois importantes aspectos relacionados a utilização de uma base de dados:

- o necessário suporte de máquina, levando-se em consideração a capacidade de arquivamento e de processamento, o tempo disponível, e a existência ou não de programas (Software) para execução e controle dos serviços pretendidos;
- a infra-estrutura, também indispensável, que assegure a fácil obtenção dos documentos referenciados na base de dados.

Assim, aqueles que se propõem a adquirir e/ou subscrever uma base de dados se deparam (ou deveriam se deparar) com um bom número de perguntas, como por exemplo:

- qual a base que melhor me atenderia?
- qual é o processo pelo qual é construída?
- qual é o suporte que me oferece?
- quais os instrumentos de auxílio que necessito?
- como farei a aquisição? quais os contratos disponíveis?
- quais as vantagens ou descontos que poderei obter?
- como fazer os pagamentos?
- como será feita a remessa do material?
- que máquinas e programas irei necessitar?
- que serviços posso obter?
- como organizar os serviços?
- a quem irei atender?
- qual será a demanda dos serviços?
- como irei obter os documentos originais?
- como assegurar a continuidade dos serviços?

Seria necessário também que o pretendente a obtenção de uma base de dados tivesse conhecimento das bases existentes no país, das organizações que estão em processo de aquisição e das possibilidades de co-participar na aquisição e/ou utilização das mesmas.

Temos, portanto, que o não estabelecimento de uma política, de diretrizes e de coordenação, a nível nacional, nos processos para aquisição de produtos e serviços de informação do exterior, especialmente de bases de dados, irão gerar sérias consequências negativas as quais, por sua vez, terão reflexos diretos no desenvolvimento, e até, na segurança nacionais.

Acrescente-se a isto o dispêndio desordenado dos recursos alocados às atividades de informação, a evasão de divisas e a distribuição pouco equitativa da própria informação científica e tecnológica que irão certamente advir.

O IBICT, ciente das finalidades e competências a ele atribuídas vem procurando desempenhar um papel catalisador, a nível nacional, nas atividades de obtenção da Informação no exterior; a recente reestruturação organizacional que sofreu criou mecanismos que serão capazes de agilizar o estabelecimento das diretrizes necessárias. É importante, entretanto, que conta com o apoio e a cooperação de todos aqueles que direta ou indiretamente lutam para tornar o potencial de Informação disponível no País compatível com as necessidades e aspirações de desenvolvimento.

Recentemente vem surgindo no mercado uma opção à aquisição que é a da *utilização* de bases de dados no exterior através do acesso em linha; em virtude do alto custo deste serviço (devido ao custo de telecomunicações no Brasil) atualmente seu emprego ainda é restrito. Não deve porém ser desconsiderado no planejamento global já que ele será sempre um complemento necessário e indispensável aos recursos existentes no país.

Não cabe aqui discutir da validade e necessidade de desenvolver produtos, serviços e "software" de informação nacionais. Como quaisquer outros produtos ou tecnologias de base deverão receber o máximo de estímulo e recursos a fim de que seja minimizada a dependência externa. Devem porém ser ressaltados dois pontos básicos:

- que sempre será necessário o conhecimento científico e tecnológico gerado no exterior;
- que atitudes isoladas e medidas protecionistas irão levantar barreiras, gerar incompatibilidades e desestimular a concorrência propiciando, desta forma, a estagnação no desenvolvimento das atividades do setor além do desastroso bloqueio ao livre tráfico da Informação.

Jairo Q. Pereira
Divisão de Bases de Dados Estrangeiras